



## 100 anos de Lupicínio: reinventando sua música em sala de aula

**Cristina Cabral Fernández<sup>1</sup>**

Centro Universitário Metodista – IPA

**Luciano Santini Romero<sup>2</sup>**

Centro Universitário Metodista – IPA

**Morena Bauler Chagas<sup>3</sup>**

[morena.bauler@gmail.com](mailto:morena.bauler@gmail.com)

Centro Universitário Metodista – IPA

**Resumo:** O presente relato de experiência aborda atividades realizadas durante o mês de agosto de 2014, por três graduandos em licenciatura em música, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com cinco turmas de ensino médio, durante estágio de docência colaborativa em uma escola estadual normal de ensino médio de Porto Alegre/RS, que não oferece a disciplina de música em seu currículo. O tema das práticas educativas foi Lupicínio Rodrigues, sua vida e obra. Foram elaborados planos de aula que incluíssem atividades teóricas e práticas envolvendo a temática. O objetivo do projeto visou uma compreensão plena da importância histórica do músico, da vivência de sua música e do conhecimento do contexto social de sua época, através de atividades expositivas, de apreciação, de execução e de criação. Ao final do projeto, as turmas rearranjaram e apresentaram uma obra desse compositor, adicionando a este trabalho pelo menos dois elementos criativos e próprios de cada grupo. Os desafios de ensinar música inserida na disciplina de artes na contemporaneidade são abundantes nesse ambiente em que se insere o projeto apresentado. Sob esse aspecto, as atividades tiveram como principal intenção abrir caminhos para que os alunos experimentassem a música dentro da sala de aula, muitas vezes sendo este seu primeiro contato formal com esta, ampliando a experiência musical de todos.

**Palavras-chave:** Música; educação; ensino médio.

Através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), tivemos a oportunidade de experimentar a docência colaborativa na escola estadual normal para a qual fomos selecionados na cidade de Porto Alegre, bem como planejar e executar um projeto de música em cinco turmas de primeiro e segundo anos do ensino médio que só haviam assistido a aulas de artes visuais até então. De acordo com os componentes curriculares, competências e habilidades exigidas pela instituição, a necessidade de abordar um conteúdo musical que fosse relevante para os alunos não

---

<sup>1</sup> Cursando licenciatura em música no Ipa, onde há mais de dois anos atua como bolsista do Pibid, participando ativamente dentro de escolas e em diversos eventos da área.

<sup>2</sup> Guitarrista das bandas Ataque Colorado, Maria do Relento e Mr. Jethro (Jethro Tull Cover), estudante do terceiro semestre de Licenciatura em Música, no Centro Universitário Metodista – IPA e professor de música na escola Sala de Música.

<sup>3</sup> Cursando o terceiro ano de estudos de flauta transversa com Vinícius Prates e é bolsista da Capes, através do PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência.



somente para o conhecimento cultural geral, mas também para a realização do ENEM se fez evidente, e a escolha do tema para o projeto não demorou a acontecer. No ano de comemoração do centenário do nascimento de Lupicínio Rodrigues, sambista, compositor e intérprete, as possibilidades de trabalhar esse conteúdo eram diversas. Os objetivos, porém, eram claros: conciliar, com as tradicionais aulas teóricas e expositivas, atividades práticas, de apreciação, execução e composição musicais, fazendo uso de meios alternativos como a tecnologia, a fim de envolver e interessar os alunos através de suas realidades, com a obra do compositor, a época em que vivia e o contexto sociocultural em que se inseria.

Quando falamos de “aulas de música com recursos alternativos” estamos pensando em propostas de aprendizagem diferentes das tradicionais, e a ideia deste meio alternativo surge através da realidade vivida até então por estes estudantes, pois, para muitos, serão suas primeiras aulas de música. (LEONINI, 2010, p. 138).

Dessa forma, a metodologia utilizada incluiu ambas dinâmicas de aula. Na primeira aula, foi realizada uma aula expositiva sobre a música brasileira nas décadas de 50 e 60. Nessa aula, foram mostradas imagens dos compositores, da moda e costumes da época, a fim de contextualizar o período sociopolítico e cultural do país na época. Fazendo uso do violão, voz e pandeiro, foram apresentadas algumas obras como “Biquini de Bolinha Amarelinha” (versão de *Itsy Bitsy Teeny Weeny Yellow Polka Dot Bikini*, de Paul Vance and Lee Pockriss), a qual os alunos foram convidados a cantar e a reproduzir a célula rítmica em suas classes. Buscou-se aproximar esse período da realidade dos alunos e, assim, incentivar a apreciação de música contemporânea contrastante à realidade dos alunos, para depois propiciar momentos de criação sem limites estéticos o que pode ser uma forma de alargar o entendimento sobre música (Kebach, 2010). Na segunda aula, o tema foi especificamente o músico Lupicínio Rodrigues. Foram mostradas fotos e executadas músicas do compositor em formato de mp3 e também ao vivo. Procurou-se conduzir a aula de forma que o conteúdo fosse contado como uma história, como se os professores estivessem contando aos alunos um fato que ocorreu recentemente. Na terceira aula, após os alunos serem introduzidos às técnicas básicas de canto e de fazerem um aquecimento vocal em grupo, foi iniciado o estudo da música “Felicidade”, de Lupi. Todos



receberam uma partitura com arranjo simples da obra e, apesar de não saberem ler a notação musical, acompanharam toda a execução e estudo da música entrando em contato com aquela linguagem. Foram esclarecidas algumas dúvidas que surgiram sobre as figuras presentes na partitura e, assim, partiu-se para o estudo da música em grupo, acompanhados por violão, pandeiro e flauta. A princípio, todos os alunos cantaram em uníssono, orientados a escolherem a altura mais confortável para suas vozes de acordo com a tonalidade da música. Após estarem seguros na melodia, as vozes foram divididas em dois naipes. Na quarta aula, após repassar a música com e sem divisão de vozes, foi proposto o trabalho de rearranjo: os alunos deveriam se dividir em grupos e apresentar para a turma uma nova versão da música com pelo menos dois elementos novos. Os grupos poderiam mudar a letra, a melodia, a harmonia, o ritmo, a forma, o andamento, e outras sugestões dadas pelos próprios estudantes, desde que não descaracterizassem a obra, ou seja, ela deveria ser facilmente reconhecida ainda como uma versão de Felicidade, de Lupicínio Rodrigues. Devido ao trabalho proposto, foi esclarecido o conceito de arranjo, de versão e de paródia. Os grupos tiveram tempo em sala de aula para compor e ensaiar, onde os professores puderam acompanhá-los, auxiliá-los e esclarecer eventuais dúvidas.

Na semana seguinte, os grupos apresentaram seus arranjos para sua turma. A sala de aula foi organizada em forma de auditório e os colegas assistiram às músicas com atenção. Em geral, o constrangimento, causado principalmente pela necessidade da performance e sua consequente exposição, foi elemento muito presente nas apresentações, muitos alunos expressaram suas dificuldades nesse aspecto. Os arranjos apresentados foram simples, porém diversos e ricos no sentido de comunicar a personalidade e preferência musical das turmas. Foram aulas divertidas e bem humoradas, onde a relação entre os professores e os alunos se fortaleceu através dessa atividade e onde críticas construtivas foram feitas e bem recebidas. Dessa forma, foi criado um maior envolvimento dos estudantes com o conteúdo.

[...] os momentos de exercício de recriação musical são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade e consolidação de ideias antes não colocadas em prática. A apropriação de músicas já existentes, buscando reestruturá-las de diferentes formas, oferece trabalhos criativos possibilitando



a desconstrução e reconstrução a partir de novas estratégias sobre um tema inicial. (KEBACH, 2010, p. 68).

Os resultados obtidos com a realização desse projeto foram muito importantes para o envolvimento dos alunos com a disciplina de música e para o envolvimento dos professores estagiários com seus alunos. O professor supervisor da escola, formado em artes visuais, pode entrar em contato com o planejamento e realização de atividades específicas da música, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a prática musical em sala de aula e encontram um ambiente de maior liberdade para desenvolver essas atividades. Esta liberdade traz em si a responsabilidade de que as aulas de música sejam realizadas de forma que proporcionem aos alunos um ambiente que os aproxime da música e os instigue a saber mais sobre essa área das artes.

## Referências

KEBACH, Patrícia; DUARTE, Rosangela; LEONINI, Márcio. Ampliação das concepções musicais nas recriações em grupo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 64-72, set. 2010;

LEONINI, Márcio; KEBACH, Patrícia. Educação Musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v.11, n.16, p. 89-188, jul./dez. 2010.